



Ocorrência de tuberculose no Brasil (2014–2024): análise dos casos notificados no SINAN

Ilana Teixeira Damasceno Lobo¹, Patricia Teixeira Damasceno Lobo²,

¹Discente, Departamento de Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil (ilanalobo@yahoo.com.br)

²Professora adjunta, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Brasil.

Resumo: A tuberculose permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, influenciada por fatores socioeconômicos. Este estudo analisou casos entre 2014 e 2024 com base no SINAN, evidenciando 816.969 registros, com maior concentração no Sudeste e em adultos jovens. Observou-se alta proporção de casos novos, abandono do tratamento e limitações diagnósticas, reforçando a necessidade de fortalecer ações de controle, diagnóstico e adesão terapêutica.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde pública; Tuberculose; Brasil; DATASUS

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infecciosa de grande relevância para a saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde fatores socioeconômicos influenciam diretamente sua ocorrência e distribuição. Apesar de ser uma enfermidade prevenível e tratável, a tuberculose ainda apresenta elevada carga no Brasil, com impacto significativo na morbimortalidade (Brasil, 2023).

Sendo assim, a tuberculose representa uma séria questão de saúde pública, ocasionando elevada morbidade e mortalidade, bem como gerando custos significativos para os serviços de saúde e para a sociedade em sua totalidade (WHO, 2020).

Em 2020, 9,9 milhões de pessoas foram infectadas com o *Mycobacterium tuberculosis* no mundo. Até o ano de 2019, a enfermidade liderava o ranking global de mortes causadas por um único agente infeccioso, sendo superada apenas pela enfermidade provocada pelo novo coronavírus (COVID-19) em 2020 (WHO, 2021).

Nesse contexto, a análise epidemiológica dos casos notificados torna-se essencial para compreender o perfil da doença, identificar grupos mais vulneráveis e subsidiar o planejamento de ações de controle e prevenção.

Este estudo teve como objetivo descrever a ocorrência de casos confirmados de tuberculose no país no período de 2014 a 2024, com base em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, com abordagem quantitativa, em que foram analisadas as ocorrências de intoxicações exógenas ocupacionais, notificadas ao Sinan, no período compreendido entre 2015 a 2024. Disponível para livre acesso no portal do DATASUS (BRASIL, 2026).

Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de ocorrência, região do Brasil, faixa etária, escolaridade e forma de entrada, confirmação laboratorial e desfecho da doença.

Os dados foram processados em planilha, utilizando-se o software da Microsoft Office Excel® 2010. A essas informações foram aplicadas medidas de porcentagem, segundo os critérios de avaliação de cada atributo analisado. A pesquisa não foi submetida ao conselho de ética uma vez que se trata de dados de domínio público e abrangência nacional..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos através das notificações feitas ao Sinan permitiram contabilizar 816.969 casos de tuberculose no Brasil. A distribuição do número de casos por ano pode ser observada na tabela 1.

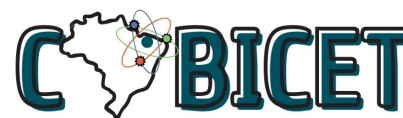


Tabela 1. . Incidência de casos de tuberculose notificados ao Sinan no período compreendido entre 2014 e 2024.

Ano	Número de casos
2014	85.216
2015	85.462
2016	86.210
2017	90.295
2018	94.735
2019	94.499
2020	85.962
2021	91.310
2022	103.330
2023	109.854
2024	112.988
Total	816.969

Fonte: Sinan, 2026

No período analisado, foram registrados 816.969 casos confirmados de tuberculose no Brasil. Observou-se tendência geral de aumento ao longo dos anos, com destaque para 2024, que apresentou o maior número de casos (112.988). Comparado no ano anterior, o ano de 2020 apresentou uma queda no número de casos, possivelmente associada à subnotificação durante a pandemia de COVID-19. Porém de modo geral pode-se observar uma crescente no número de casos, durante o período estudado.

A distribuição dos casos por região do Brasil, pode ser observado na figura 1.

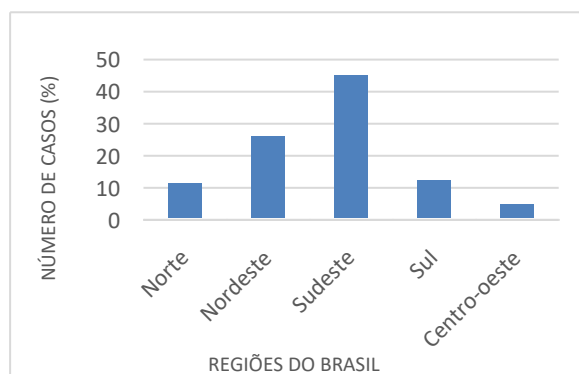


Figura 1 Distribuição dos casos de tuberculose por região do Brasil no período compreendido entre 2014 e 2024.

Como pode ser observado na figura 1, regionalmente, a maior concentração de casos ocorreu na região Sudeste, responsável por 45,0% dos casos, seguida pelo Nordeste (26,3%), Sul (12,3%), Norte (11,6%) e Centro-Oeste (4,8%).

Quanto à faixa etária, a maior proporção ocorreu entre indivíduos de 20 a 39 anos (45,9%), seguida pelo grupo de 40 a 59 anos (31,5%), indicando impacto significativo na população economicamente ativa.

Em relação à escolaridade, verificou-se predominância de indivíduos com ensino fundamental incompleto (18,8%), seguidos por aqueles com dados ignorados/brancos (24,9%) e analfabetos (7,0%). Os demais níveis de escolaridade apresentaram menores proporções, sugerindo associação entre baixa escolaridade e maior ocorrência da doença.

No que diz respeito ao tipo de entrada nos estabelecimentos de saúde, os casos novos corresponderam a 79,9% das notificações, seguidos por reingresso após abandono (8,7%) e recidiva (7,6%), evidenciando dificuldades na continuidade do tratamento. Esses últimos dados revelam-se preocupantes uma vez que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), que este indicador deve menor ou igual a 5% (Brasil, 2015).

A confirmação laboratorial esteve presente em, (65,5%) casos, enquanto (34,5%) não tiveram confirmação laboratorial, indicando possíveis fragilidades diagnósticas.

No que se refere aos desfechos, foram registrados (66,6%), casos de cura, porém com número expressivo de abandono do tratamento (13,7%) e óbitos por tuberculose (3,8%), além de óbitos por outras causas (4,4%). Esses dados reforçam a necessidade de fortalecimento das estratégias de acompanhamento dos pacientes.

Situações como está causam um impacto econômico negativo e alcança níveis cada vez mais preocupantes, acarretando grandes perdas no que diz respeito a saúde e o bem estar da população, principalmente os mais carentes.

CONCLUSÃO

A tuberculose apresenta elevada ocorrência no Brasil, com maior impacto em regiões mais populosas e em grupos socialmente vulneráveis. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, persistem desafios relacionados à adesão terapêutica, confirmação laboratorial e qualidade dos dados. Assim, destaca-se a importância de políticas públicas voltadas à



vigilância epidemiológica, ampliação do acesso aos serviços de saúde e ações intersetoriais para o controle da doença.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Doenças socialmente determinadas: saiba mais sobre a tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 30 abr. 2026.

World Health Organization (WHO). Global tuberculosis report 2019. Geneva, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Detectar, tratar e curar: desafios e estratégias brasileiras frente à tuberculose. Boletim Epidemiológico v.46, n.9, 2015

World Health Organization (WHO). Global tuberculosis report, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240037021>

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Tabulação de dados <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doencas-transmitidas-por-alimentos/situacaoepidemiologica>.